

Novo recorde previsto para este ano

152 escalas de cruzeiros com 175 mil passageiros

O ano de 2019 perspectiva-se como de consolidação do crescimento que tem sido verificado no arquipélago ao nível do turismo de cruzeiros, apontando as previsões para 175.000 passageiros e para 152 escalas, de acordo com dados disponibilizados à comunicação social pela Portos dos Açores, S.A. esta semana, no decorrer de uma visita a bordo do navio 'Ventura', em trânsito na Praia da Vitória.

Aqueles números, a confirmar-se, serão recordes na Região, se bem que quanto a escalas igual movimento foi já atingido no ano de 2017, enquanto ao nível de passageiros a melhor marca é, até agora, de 164.000, tendo sido registada no ano de 2018.

Se àquele número de passageiros se juntar perto de 72.000 tripulantes previstos, serão, no total, cerca de 247 mil visitantes, situação a ter em conta por parte dos agentes económicos que dinamizam actividades relacionadas com este importante nicho de mercado para os Açores.

O Conselho de Administração da Portos dos Açores, S.A. especificou, entretanto, na mesma altura, que neste ano de 2019 se aguardam 23 escalas de navios de cruzeiro na Terceira, 22 no Faial e 81 em São Miguel, sendo o Porto de Ponta Delgada aquele que irá registar mais visitantes, cerca de 127.000, seguido dos portos da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo,

que, no seu conjunto, deverão receber 30.000 turistas de cruzeiros.

No Faial aguardam-se 17.000 passageiros.

Outro aspecto relevante prende-se com o facto de todas as ilhas, incluindo o Corvo, registarem este ano pelo menos duas escalas, tendo o Pico e a Graciosa, para já, quatro em previsão.

Como habitualmente, Abril deverá, mais uma vez, ser o mês de maior azáfama, com 41 escalas, embora maio, com 25, Outubro, com 19, e Novembro, com 15, se assumam como meses de considerável movimento.

'Star Pride', 'Nieuw Statendam', 'Hanseatic Nature', 'Norwegian Pearl', 'Celebrity Reflection', 'Norwegian Encore', 'Marella Explorer', 'Viking Sky' e 'Mein Schiff Herz' deverão ser os navios em estreia nos mares açorianos, num ano que se saúda o regresso do armador Windstar Cruises, após longo interregno, desde 2007.

Relativamente aos armadores/operadores mais activos nos Açores, aponta-se para que a P&O Cruises, com 15 escalas, mantenha-se na liderança, seguida da AIDA Cruises, com 14 visitas e da Hapag-Lloyd, com 13.

Realce ainda para o importante incremento de escalas no nosso arquipélago por parte de conhecidas companhias como são os casos da Royal Caribbean, Regent Seven Seas

A juntar aos passageiros há ainda 72 mil tripulantes



e Norwegian Cruise Line.

Destaque final para mais um armador a realizar uma operação de visitas regulares aos Açores durante o Inverno.

Trata-se da germânica TUI Cruises, que inicia, a partir do final de 2019, várias escalas ao nosso arquipélago.

Estes dados foram tornados públicos na sequência da escala, esta semana, do navio de cruzeiros 'Ventura', do operador britânico P&O, no Porto da Praia da Vitória, uma escala inaugural que estabeleceu dois novos recordes na ilha Terceira, a saber, o maior navio alguma vez a desembarcar turistas no porto, com 116.017 de arqueação bruta (o máximo anterior estava fixado em 99.836, relativo ao pacote 'Konin-

gsdam') e ainda o recorde de número de passageiros desembarcados, que ultrapassou a marca de 3.000 (o anterior máximo era de 2.507, também do navio 'Koningsdam', da Holland America Line).

Importa realçar, no caso específico desta ilha, a importância do armador P&O, que nos últimos três anos realizou 13 escalas com a sua frota de navios no Porto da Praia da Vitória, tendo para este ano previstas nove escalas, o que configura este operador como sendo de especial importância ao nível das escalas de navios de turismo, particularmente para a ilha Terceira e mesmo para o destino 'Açores', no geral, tal como referido anteriormente.

Relatório do inquérito às empresas públicas aprovado apenas pelo PS

O relatório do inquérito do parlamento dos Açores ao sector público empresarial regional foi aprovado pelo PS, com abstenção do BE e os votos contra do CDS e PSD, e destaca o "papel económico e social" das entidades.

O relatório final da comissão foi aprovado em reunião da comissão na delegação da Assembleia Legislativa Regional dos Açores em Angra do Heroísmo, no segundo de dois dias de discussão do documento.

O texto teve como relator o deputado do PSD António Vasco Viveiros, mas o relatório só foi viabilizado pela maioria do PS após a introdução de propostas de alteração dos socialistas.

Das 23 propostas de conclusões apresentadas e aprovadas pelo PS, o PSD votou contra 20 e favoravelmente a uma, tendo-se absterido nas restantes duas, o CDS aprovou sete, absteve-se em relação a uma e votou

contra as restantes, e o BE rejeitou quatro, aprovou sete e absteve-se nas restantes 12.

Versões diferentes

As alterações do grupo socialista inserem no documento aprovado a conclusão de que "o papel económico e social desempenhado" pelas empresas públicas açorianas "justifica a intervenção do acionista para reestruturar e recapitalizar as entidades", acautelando o "interesse da Região Autónoma dos Açores na prossecução de novas necessidades colectivas e melhoria da qualidade do serviço prestado".

Conclui-se que as entidades regionais "constituíram-se como um instrumento estratégico fundamental para permitir à região meios de intervenção económica e social que proporcionaram, a todos os açorianos e a todas as ilhas, a melhoria dos níveis

de bem-estar, de coesão e de desenvolvimento", acrescentando o texto que os Açores apresentaram em 2016 "um crescimento real do PIB no valor de 2,5% e em 2017 de 2,4%, atingindo o valor mais alto de sempre".

O texto originalmente apresentado pelo relator, sugeria, no entanto, que "algumas entidades do sector público empresarial regional analisadas pela comissão e com elevada expressão financeira, revelaram-se incapazes na prossecução do interesse público ao ponto de o próprio Governo Regional ter anunciado a intenção de as extinguir".

Primeira versão alterada

Da primeira versão do documento constava que "as justificações apresentadas para algumas atuações, que se revelaram ruinosas no âmbito da gestão das entidades analisadas, e um suposto benefício para os açorianos,

nomeadamente numa vertente de cariz social, não foi efetiva, ou seja, não cumpriu com esse desiderato social, conforme se comprovou com os recentes indicadores de pobreza revelados pelo INE" sobre a região.

A nova redação sublinha, no entanto, que "as justificações apresentadas para algumas atuações" permitiram "assegurar milhares de postos de trabalho, conforme fica evidenciado pela redução para metade da taxa de desemprego, entre 2014 a 2018, entre outros indicadores publicados". As versões diferem, também, na análise que é feita ao papel das diversas entidades representadas, salientando-se o grupo SATA que, na versão apresentada pelo relator, é descrita como tendo uma gestão "desastrosa", sendo que a proposta do PS evidencia "um papel fulcral na manutenção de postos de trabalho e das empresas ligadas ao sector do turismo, com impacto positivo na economia regional."